

## **ATIVIDADES PRÁTICAS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DURANTE O CURSO: PROCEDIMENTOS MAIS REALIZADOS**

Enfermagem Assistencial

Maria Eduarda Pereira Menezes<sup>1</sup>; Camylla Cavalcante Soares de Freitas<sup>2</sup>; Gabriela de Sousa Martins Melo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mariamenezes917@gmail.com

<sup>2</sup>UFRN, camyllafreitas\_@hotmail.com

<sup>3</sup>UFRN, gabrielasmm@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A educação na área da saúde é influenciada pelo avanço tecnológico. A velocidade da informação, associada ao progresso do conhecimento, exige metodologias de ensino inovadoras que acompanhem essa evolução e proporcionem uma formação crítica e criativa aos alunos, distanciando-se de métodos antigos, vinculados à repetição e memorização (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014).

A simulação como método de ensino vem ganhando espaço nas universidades do mundo, tornando-se frequente nos cursos de graduação em Enfermagem, podendo ser definida como tentativa de imitar as particularidades de uma determinada situação clínica, ambicionando uma melhor compreensão e gestão dessa situação em contexto real. É uma técnica que recorre a um ambiente artificial, recriando uma situação real com o propósito de praticar, aprender, avaliar, testar ou desenvolver a compreensão dos sistemas ou ações humanas. (BAPTISTA et al., 2015; OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014).

Estando em foco a segurança do paciente, se faz necessário que docentes e alunos da graduação em Enfermagem façam uso das tecnologias disponíveis para aprendizagem e aperfeiçoamento das práticas de enfermagem em laboratórios de práticas simuladas, visando aprimorar suas competências técnicas antes e após o primeiro contato com pacientes em atividades práticas (MARTINS et al., 2012).

A formação dos profissionais de saúde, concretamente dos enfermeiros, é um fator intimamente ligado à qualidade e segurança do paciente. É pela formação teórica e prática que os enfermeiros permanecem atualizados, mobilizam os conhecimentos para os contextos práticos e realizam práticas centradas em cada paciente e baseadas em evidências científicas e atuais. (TREVIZAN et al., 2010; MARTINS et al., 2012).

Destaca-se a preocupação em relação ao que será aprendido no momento da formação acadêmica, pois são estes conhecimentos e habilidades que possibilitarão uma boa prática em saúde, com qualidade e segurança. Sendo assim o estudo tem como objetivo identificar entre os acadêmicos de Enfermagem os procedimentos que mais foram realizados em suas atividades de práticas acadêmicas.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no período de abril a junho de 2015. No departamento de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tendo como público-alvo os acadêmicos do curso de enfermagem da UFRN.

Para delimitação da amostra adotou-se os seguintes critério de inclusão: alunos que estivessem regulamente matriculados do 4º ao 9º período do curso e que estivessem presentes em sala de aula no momento da coleta de dados. Responderam ao questionário um total de 167 alunos totalizando a amostra da pesquisa.

O instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário onde se indagava

quais eram os procedimentos de enfermagem mais comumente realizados por eles em atividade prática e acadêmica?

O questionário foi aplicado em sala de aula em horário matutino, turno de maior concentração dos alunos no departamento de enfermagem, abordando os que se encontravam presentes em sala de aula, contando com autorização prévia dos professores presentes.

Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes atendendo aos critérios estabelecidos para pesquisa com seres humanos, obtendo parecer favorável (CAAE número 0002.0.294.000-10).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos tinham que descrever em 1º, 2º e 3º lugar quais os procedimentos que mais realizaram até o período atual.

Entre os procedimentos de enfermagem, 14 foram listados em primeiro lugar como os mais realizados, dentre eles os mais citados foram: medicação: 35 alunos listaram, equivale a (21,0%); Curativo: 31 (18,6%); Anamnese/exame físico: 26 (15,6%); Acesso venoso periférico AVP: 16 (9,6%) Sondagem vesical de alívio/Sondagem vesical de demora (SVA/SVD): 16 (9,6%); Sinais Vitais (SSVV): 14 (8,4%).

No segundo lugar foram elencados 16 procedimentos, os mais citados foram: Curativo: 37 (22,2%); Medicação: 31 (18,6%); SVD/SVA 19(11,4%); Exame físico/anamnese 16 (9,6%); SSVV: 15 (9,0%); Sondagem nasogastrica/Sondagem nasoenteral (SNG/SNE): 10 (6,0%)

Em terceiro lugar, entre os procedimentos mais comumente realizados, destacaram-se 14 procedimentos, os mais citados foram: Curativo: 34 (20,4%); Exame Físico/Anamnese: 22 (13,2%); Medicação: 20 (12,0%); SVD/SVA: 18 (10,8%); Banho no Leito: 16 (9,6%); SSVV: 11 (6,6%); AVP: 11 (6,6%).

Dessa forma, observa-se que medicação, curativo, anamnese /exame físico são os procedimentos mais realizados pelos alunos durante o curso.

Segundo estudo realizado com acadêmicos de enfermagem que realizaram procedimentos práticos em laboratório identificou-se como resultados a diminuição da ansiedade, medo e suprimento nas dúvidas do conteúdo revisado. O fato dos estudantes terem realizado treinamento prévio das técnicas corretas proporcionou uma maior segurança e qualidade na assistência prestada ao paciente (SCHMITT et al., 2012).

Os medicamentos administrados erroneamente podem afetar os pacientes, e suas consequências podem causar prejuízos/danos, reações adversas, lesões temporárias, permanentes e até a morte do paciente, dependendo da gravidade da ocorrência. Isso causa certa ansiedade nos estudantes, na qual é minimizada com a prática simulada e com a prática hospitalar supervisionada (CARVALHO; CASSIANI, 2002).

O papel da enfermagem assume grande importância no momento da realização do curativo, pois a equipe de enfermagem tem maior contato com o paciente, como também detém maior domínio dessa técnica. Faz parte desse procedimento, considerar as impressões manifestadas pelo paciente em relação à ferida, o que significa interpretar, com segurança, atitudes do paciente que supervalorizem ou subestimem a situação. Demonstrar conhecimento e habilidade técnica específica na realização do curativo, também contribui para diminuir o nível de ansiedade do paciente (MORAIS; OLIVEIRA; SOARES, 2008).

Anamnese/Exame Físico, é uma etapa relevante para o planejamento do cuidado do enfermeiro, busca avaliar o cliente através de sinais e sintomas, procurando por anormalidades que podem sugerir problemas no processo de saúde e doença. É um dos principais procedimentos em âmbito hospitalar e demanda do aluno conhecimento e técnica (SANTOS; VEIGA; ANDRADE, 2011).

O estágio supervisionado também é um grande aliado do estudante, pois além de ter a

meta de treino prático, o mesmo também é um processo pedagógico de formação profissional que tenta interligar, como uma ponte, a formação teórica e científica realizada intramuros, à realidade do meio, possibilitando ao estudante estabelecer correlações entre o referencial teórico e as situações do cotidiano (SALOMÉ; ESPÓSITO, 2008).

## CONCLUSÃO

Os procedimentos de enfermagem mais realizados entre a amostra de alunos são medicação, curativos e anamnese/exame físico respectivamente. Esses procedimentos são os mais comumente utilizados não só dentre a amostra de alunos, mas também durante o cotidiano de um profissional enfermeiro. Por ser o início, por onde o aluno começa a ter contato direto com o paciente, considerando-os como os vilões da ansiedade. Porém, torna-se necessário o aperfeiçoamento dos mesmos para garantir uma boa assistência.

**Palavras-Chave:** Enfermagem, aluno, procedimentos de enfermagem

**Fomento** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, auxílio na concessão do financiamento do projeto por meio do edital Universal 14/2012.

## REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, S.N de; PRADO, Marta Lenise do; KEMPFER, Silvana Silveira. Use of simulations in nursing education: an integrative review. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.18, n. 2, p.487-495, 2014.
- BAPTISTA, Rui Carlos Negrão et al. Simulação de Alta-Fidelidade no Curso de Enfermagem: ganhos percebidos pelos estudantes. **Revista de Enfermagem Referência**, p.135-144, mar. 2015.
- MARTINS, José Carlos Amado et al. A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, p.619-625, 2012.
- TREVIZAN, Maria Auxiliadora et al. Investment in nursing human assets: education and minds of the future. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p.467-471, jun. 2010.
- CARVALHO, Viviane Tosta de; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli. Erros na medicação e consequências para profissionais de enfermagem e clientes: um estudo exploratório. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p.523-529, jul. 2002.
- SALOMÉ, Geraldo Magela; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. Vivências de acadêmicos de enfermagem durante o cuidado prestado às pessoas com feridas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 6, p.822-827, dez. 2008.
- SCHMITT, M.D. et al. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para formação do enfermeiro: relato de experiência. **UDESC em Ação**, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2012.
- SANTOS, Neuma; VEIGA, Patrícia; ANDRADE, Renata. Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 2, p.355-358, abr. 2011.
- MORAIS, Gleicyanne Ferreira da Cruz; OLIVEIRA, Simone Helena dos Santos; SOARES, Maria Julia Guimarães Oliveira. Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 1, p.98-105, mar. 2008.